

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo

Pró-Reitora de Pesquisa: Sibebe Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Maísa Veloso, *Editora-chefe* – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Hugo Farias - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Artur Rozestraten – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Bruna Ramalho Sarmento – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Érica Checcucci – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Frederico Braida Paula – Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Brasil)

Giordana Calado Timeni – Ministério Público do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Giselle Arteiro Azevedo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Glauce Lilian Albuquerque – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maria Cecília Tavares – Universidade Federal de Sergipe (Aracaju, Brasil)

Milena Kanashiro – Universidade de Londrina (Londrina, Brasil)

Oigres Leici Cordeiro de Macedo – Universidade de Londrina (Londrina, Brasil)

Renato de Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Sheila W. Ornstein – Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil)

Verner Monteiro – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Zilza Santiago – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contracapa: Verner Liger de Mello Monteiro e Luan Matheus Costa de Macedo

Imagem das capas: Composição feita a partir de fotos fornecidas por Andrey Rosenthal Schlee, autor de um ensaio nesta edição.

ISSN: 2448-296X Periodicidade: Quadrimestral Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

O primeiro número de 2023 da Revista *PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente* (v.8, n.1) é lançado em meio a um quadro de sentimentos contraditórios de alegria e tristeza, esperança e preocupação em relação ao futuro. Em primeiro lugar, registramos nossa alegria pela confirmação oficial da obtenção do Qualis A3 na lista preliminar divulgada pela CAPES no final do ano passado. Agradecemos, mais uma vez, a todos aqueles que colaboraram com essa Revista ao longo de seus sete anos de existência (versão *on line*). Aos autores, avaliadores, membros do conselho editorial e científico e à equipe técnica, nossa sincera gratidão.

Em âmbito nacional, a mais importante e intensa celebração aconteceu no planalto central. O ano de 2023 foi inaugurado pela festa da democracia, impetrada pela alternância de poder em nível federal e pela esperança suscitada pelo novo cenário delineado para a ciência e tecnologia, a educação e a cultura nacionais. Como professoras, pesquisadoras e editoras de periódico, atuamos intensamente nessas áreas e ansiamos pelas perspectivas advindas das mudanças anunciadas.

No entanto, passados apenas 8 dias daquela “virada cultural”, fomos todos submetidos a uma assombrosa dissonância social, política e emocional. Eis que assistimos, estupefatos e incrédulos, aos sérios acontecimentos que afetaram a tarde do dia 08 de janeiro em Brasília: atentados à democracia e ao patrimônio público federal e da humanidade jamais anteriormente vistos no país. A praça dos três poderes e seus palácios (do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal), símbolos da democracia, foram os principais alvos do vandalismo insano de uma minoria inconformada com os resultados das eleições de outubro do ano passado, atos repudiados por 93% da população brasileira, conforme indicado por pesquisa realizada na semana seguinte¹. À tristeza pelo quadro de destruição somou-se a apreensão em relação ao futuro próximo, que passou a ser associado a um tempo de instabilidade, podendo mudar subitamente e, assim, se fazer muito difícil. Acreditamos, no entanto, que a esperança vencerá o medo e que a luz da ciência, da educação e da cultura dissipará as nuvens escuras e turbulentas que momentaneamente recobriram o céu de Brasília, como expressa uma das fotos estampadas em nossa capa.

Ampliando esse olhar, a inequívoca relação entre Democracia e Patrimônio é destacada no **ENSAIO** que abre essa edição, escrito por Andrey Rosenthal Schlee, professor da UnB e Diretor de Patrimônio Material e de Fiscalização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O texto, intitulado *Sem Democracia não há Patrimônio*, registra com clareza a situação de caos decorrente do que chama “atos terroristas contra o estado democrático de direito”, e chama atenção para a importância da educação patrimonial como meio para garantir a manutenção/integridade dos elementos e artefatos que representam e perpetuam nossa cultura e nossa história.

Na continuidade, os dez artigos que publicamos nas sessões **ENSINO**, **PESQUISA** e **PRAXIS** proporcionam uma clara visão da abrangência e diversidade de assuntos tratados pelos pesquisadores da área de Arquitetura e Urbanismo, em sua estreita relação com os saberes e fazeres de nossa sociedade e com a busca por qualidade de vida para todos.

A sessão **ENSINO** apresenta três artigos. O primeiro, intitulado *Qualidade Espacial a partir da percepção do observador em movimento*, é escrito por Julian Grub, André de Souza Silva, Izabele Colusso, Alcindo Neckel e William Liell. Ele apresenta os resultados de uma pesquisa que busca “entender a realidade vivenciada durante o percurso do observador”, por meio de registros do processo de observação das arquiteturas de conexão, os quais possibilitam o entendimento das alterações do uso e apropriação espacial não planejados”. O segundo artigo, *Projeto arquitetônico do berço ao berço*, é de autoria de Lilian Witicovski, Sérgio Tavares e Maria do Carmo Freitas, e trata da “aplicabilidade da sustentabilidade com conceitos da Análise do Ciclo de Vida (ACV) nas disciplinas de arquitetura”, relacionando-a às estratégias didático-pedagógicas para o alcance dessas competências pelo estudante. O terceiro texto - *Ensino de Desenho Técnico: comparando sistemas de informação gráfica digital* - escrito por Vinícius Albuquerque Fulgêncio, Gisele Lopes de Carvalho e Ana Carolina Puttini visou “discutir, a partir de um experimento didático em ambiente computacional, as implicações de duas sistematizações da informação gráfica no ensino de representação gráfica arquitetônica”.

A sessão **PESQUISA** é composta por seis textos: dois deles focalizam temas ligados à arquitetura para fins culturais, dois são relativos ao ambiente escolar e outros dois trabalhos comentam temas atuais.

O artigo, *De agências bancárias a centros culturais: o caráter simbólico da arquitetura*, escrito por Janércia Alves, Frederico Braida e José Gustavo Abdalla, aborda as mudanças no uso de edifícios projetados como arquitetura bancária. Os autores mostram como edificações que representam o poderio das instituições financeiras participam da história das cidades onde se localizam, e a lógica de sua posterior conversão em centros culturais. Já o trabalho, *Uma abordagem sistêmica para a mecânica cênica: a flexibilidade do teatro de prosa*, defende a importância do conhecimento da mecânica cênica para o planejamento e manutenção deste tipo de equipamento. Nele, os pesquisadores Filipe Barbosa, Clécio do Vale e Rosamônica Lamounier apresentam a metodologia que desenvolveram para sistematizar requisitos, aparatos técnicos e especificidades de organização deste tipo de espaço, com base na qual elaboraram subsídios para seu planejamento.

No tocante à arquitetura escolar, no artigo *Infâncias urbanas: o espaço público no entorno de escolas infantis em São Luís*, Jana Lopes, Diego Roland e Lya Costa apresentam a estratégia que utilizaram para investigar se São Luís (MA) seria uma “cidade amiga da criança”, destacando a importância de trabalhar com métricas e indicadores para tornar a realidade mais mensurável. Segue-se o texto elaborado por Raul Ventura Neto e Milena Moura, intitulado *Avaliação Pós-Ocupação com foco nos espaços livres da escola: uma análise comportamental da EMEIF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro II*. Os pesquisadores aplicaram uma APO em instituição construída a partir de projeto padrão da FNDE para atender a duas comunidades paraenses, uma delas quilombola e a outra ribeirinha. A investigação apontou diferenças entre uso real e uso previsto no projeto, bem como questões relativas à imagem social do empreendimento, à permeabilidade do espaço, às relações sociais e ao comportamento socioespacial dos usuários.

Para encerrar a sessão, o artigo escrito por Eunice Abascal, Sandra Silveira e Raquel Cymrot, com o título *Cozinhas de apartamentos na cidade de São Paulo (2000-2015) - a vanguarda atribuída à cozinha aberta*, analisa a transformação deste espaço e seu projeto. Além do estudo bibliográfico, as pesquisadoras aplicaram questionários aos moradores, o que possibilitou entenderem razões para ascensão da demanda pela cozinha aberta em detrimento da fechada. E, ainda, no texto *Percepção do BIM por projetistas do setor da AECO em Pernambuco*, Bianca Vasconcelos e João Victor Germano, apresentam os resultados de uma pesquisa sobre a percepção da implementação e uso desta metodologia por profissionais atuantes em escritórios de projetos. Embora identifiquem aspectos positivos para o uso de BIM (como a obtenção de um produto de melhor qualidade e facilidade na geração de vistas tridimensionais), os participantes ressaltaram importantes dificuldades para sua plena implantação, as quais associaram ao tempo necessário para treinar os funcionários e para redefinir o fluxo de trabalho na empresa.

Finalizando essa edição, na sessão **PRÁXIS**, encontra-se o texto de Marco Antônio Suassuna, Maria Dulce Bentes Sobrinha e Mauro Barros Filho, *Densidade e vazios favoráveis para urbanidade em habitação de interesse social*. O artigo destaca questões quantitativas que influenciam aspectos qualitativos de densidade urbana, indicando ser fundamental aferir suas influências no desempenho da forma da cidade e na qualidade de vida dos seus espaços, sobretudo em áreas mais carentes de infraestrutura básica.

Na certeza de que a reconstrução de nosso país, de nossa democracia e de nosso patrimônio depende das ideias e das ações de cada um de nós, nesse espaço final deixamos uma reflexão sobre a montanha russa emocional que vivenciamos no início de janeiro de 2023. Não podemos admitir que os atos lamentáveis ocorridos em 08 de janeiro e seus desdobramentos sejam omitidos ou esquecidos, pois eles nos ensinam e nos instigam a buscar modos para que nunca voltem a ocorrer. Porém, também não podemos permitir que tal violência ofusque a festa da democracia vivenciada no 01 de janeiro em clima de alegria e tranquilidade, cuja mensagem de pluralidade, respeito pela diferença e esperança deve ser renovada todos os dias.

Natal, Janeiro de 2023.

Maísa Veloso – Editora-chefe
Gleice Azambuja Elali – Editora-adjunta

NOTAS

¹ <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniao-e-sociedade/2023/01/93-repudiam-ataques-em-brasilia-e-55-responsabilizam-bolsonaro.shtml>